JORN

ANNO VII

TYPOGRAPHIA
PRAÇA BARÃO D

PROPRI
MARTINHO JOSÉ

Não serão restituidos os au phos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

COLLABORAÇÃO

A «Federação» de Porto-Alegre e a estrada de ferro D. Pedro I

O orgão republicano de Porto-Alegre não perde occasião de hostilisar a estrada D. Pedro I, e a sua insistencia nesse intuito já parece um capricho.

No seu n. 52 de 4 do corrente, sob a epigraphe — «*Pedro II inimigo do Rio Grande*», ataca de frente a pessoa do imperador e declara-o inimigo da provincia, pelo facto da exoneração do sr. Bicalho da commissão da barra!

Prophetisando que a barra não se abrirá e que em compensação irá avante a estrada D. Pedro I, levanta uma grita contra aquella, contra sua Magestade e os partidos constitucionaes que os põe a tinir.

Não pertencemos aos partidos constitucionaes, nem aguardamos submissos o momento propicio em que nos sejam atiradas as migalhas do poder pela munificencia imperial, e, portanto, podemos fallar de cabeça levantada e de cadeira com a *Federação*.

Está no seu direito a illustrada redacção em pugnar pelo melhoramento da barra do Rio Grande, assim como o estão to-

ses n'aque

Nós tambem estamo

so direito de pugnar pela Pedro I, que póde ser má para a *Federação*, mas para nós é excellente; e pela mesma razão que a illustrada redacção diz que D. Pedro II é inimigo da provincia do Rio Grande, poderiamos consideral-o inimigo de Santa Catharina, porque sendo o imperador tão poderoso que nada se faz sem a sua vontade soberana, como diz a *Federação*, já podia ter mandado construir essa estrada que ha bem 26 annos lucta para tornar-se uma realidade.

Mas a questão não está sóe m ter direitos, está tambem no que fôr mais conveniente aos interesses geraes do paiz.

Entre os interessados na barra e os na D. Pedro I, ha um terceiro que tem que ver com esses dous melhoramentos: — é a nação brazileira, *esse rebanho* de *doze milhões de carneiros*, na frase da *Federação*, que é quem, afinal, paga o pato.

Calland, além de ter contra a sua opinião a do especialista Sir John Hawksaw, não teve tempo para fazer estudos completos, como elle mesmo confessa em seu relatorio, e baseou-se, em parte, nos estudos da commissão, dividindo-se, portanto, a responsabilidade entre esta e Calland, que como especialista deveria tomal-a toda sobre seus hombros.

Quando se trata de um melhoramento colossal da ordem da barra em uma costa bravissima, sujeita a tão poderosos elementos de destruição, todas as garantias são poucas.

Não se vai empregar a enorme somma de cerca de..... 24.000:000$000 com seus accessorios em uma barra como a do Rio Grande, sem ter-se garantias do melhoramento ser permanente.

Calland, cautelosamente, refere-se de quando em quando ás informações dadas pela commissão, visto não ter tido tempo necessario para fazer todas as observações dos phenomenos e al-

haver

E quando outro espe

como o sr. Hawksaw manifesta-se diametralmente opposto, só póde ficar tranquillo aquelle que nada tem que perder, ou os que sem consciencia esperão auferir proveitos.

Até quando quer a *Federação* que se esteja sacrificando o thesouro nacional na barra do Rio Grande?

Até quando deve este *rebanho de doze milhões de carneiros* contribuir para deitar-se dinheiro fóra, sem o menor proveito para a provincia do Rio Grande?

A illustrada redacção que se mostra tão incommodada com a garantia do capital maximo de 40.000:000$ concedida á Pedro I, capital que, a nosso vêr, póde ser reduzido á metade, segundo o ponto de partida e modificações no traçado, deve ser mais escrupulosa com referencia á barra do Rio Grande, mesmo por amor dos *doze milhões de carneiros* que pagão o pato.

Com a Pedro I ainda não houve esbanjamento senão o que resulta das delongas em dar solução a essa questão de interesse nacional, rescindindo ou mandando fazer os estudos definitivos, visto que d'essa demora resulta accrescimo de despezas em virtude dos juros pela móra.

Entendemos que a *Federação*, em lugar de estar atacando a pessoa do imperador e a D. Pedro I, prestaria melhor serviço ao paiz chamando o governo a contas pela lentidão com que tem tratado este importante assumpto nacional.

C. Nunes Pires

CARTAS DE PORTO-ALEGRE

II

Caro redactor: Compenetrados, os nossos cabos eleitoraes, da grande verdade assignalada pelo vate portuguez—o immortal Camões—quando diz:

Depois de procellosa tempestade, etc. etc.
. . . . . .
Traz a manhã serena claridade.»

no, não obst

dos que o poder

tem-se tantas vezes feito «rec

da independencia do povo rio-grandense, de sua comprovada dignidade que não se curva aos caprichos da realeza governamental, de sua tradicional coragem diante das ameaças, que me causou verdadeira sorpreza tão brusca transformação!

Emfim, «le monde marche» exclama Pelletan, é crivel que se tenha querido fazer applicação das palavras do sabio francez; as idéas tradicionaes de nossos maiores, foram desprezadas como tendo cahido fóra do uso; hoje, nada deve ser estavel—o mundo moral e physico acompanham o progresso da humanidade; é precizo, portanto, abandonar o velho carrancismo de nossos avós e com força bastante exclamar:—avante!

Acreditava-se que o partido liberal, apezar da posição esquerda que assumira nos sete annos vergonhosos de seu dominio, conseguisse na Provincia, devido, tão sómente, á energia e popularidade de seu chefe—o senador Gaspar Martins, mandar á camara temporaria 4 membros; os proprios partidarios do governo sómente apregoavam a sua pujança nos 3° e 4° districtos eleitoraes, trabalhando desanimados nos demais.

Ouvi muitas vezes dizer, que o governo não contava senão com a opposição nesta Provincia; entretanto, taes foram as manobras empregadas, tão bem combinadas foram as operações estrategicas, que o resultado de 15 de Janeiro deu ao partido conservador 3 representantes, emquanto que os liberaes sómente conseguiram salvar um, sujeito ainda á definitiva liquidação no terceiro escrutinio! Não se sabe até hoje explicar como foi preparada tão estrondosa derrota aos vencedores d'então; o que se disse, entretanto, foi que o chefe liberal esteve prestes a abandonar o terreno da monarchia para salvar a sua falsa posição; esperava-se até ver realizada mais essa «passagem» antes do 2° escrutinio, e tanto é verdade que a «Federação», orgam do partido republicano, aproveitou a occasião para «metter em brios» o velho defensor da monarchia Brasileira!

Não conseguiu os seus fins e á imitação das demais Provincias onde tem apparecido taes demagogos com presumpções a reformadores, cada vez se accentúa mais a repugnancia do povo contra si, pois que o numero de se-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ctarios vae diminuindo á proporção que augmentam os adeptos da nossa fórma de governo. A republica evolutiva é uma panacéa como tantas outras que tem occupado a imaginação de «fogosos» pensadores, e se uma revolução séria e bem combinada não fizer vôar o throno em que se assentam os directores do nosso Brazil, não serão por certo simples palavrões que cavarão a ruina da familia Bragança !

Estou crente mesmo, que a consolidação do terceiro reinado não admitte a idéa de uma futura republica: os vinculos de sympathia e consideração que ligam o Monorcha Brasileiro aos seus subditos, são fartos esteios aos quaes podem se apoiar as justas pretenções da illustre herdeira da corôa.

Os esforços herculeos empregados pelos «federalistas» da propaganda pacifica, nunca alcançarão o fim desejado; os homens, como muito bem disse o illustre Conde de S. Germano, desconfiam das mudanças continuas dos governos—e não será o nosso, fundado nos principios da mais ampla liberdade e tendo como norma o bem da Patria, que será capaz de baquear com o sopro dos «fogosos» republicanos !

Da politica assim, nada se sabe; espera-se anciosamente a vóz do tribuno rio-grandense, na Assembléa Provincial aberta no dia 7 do corrente, onde (dizem) s. ex. pretende ajustar contas com o benemerito presidente; o que é certo,porém,é que não tem havido casa para funccionar: disem os «falladores» que os liberaes envergonhados não querem ouvir fallar em suas ultimas desventuras, ao passo que os conservadores temem as palavras duras da opposição analysando os ultimos successos eleitoraes; como quer que seja,a Provincia é a unica prejudicada,porque os seus representantes cuidam mais da politica bastarda do que de seus ligitimos interesses...E viva o subsidio !

14—3—86.

RENATO DE GUSMÃO.

NOTICIARIO

O vapor inglez *Chatham* e o paquete *Rio Jaguarão* entraram ante-hontem de manhã com procedencia dos portos do sul, e depois de pouca demora, seguiram para a côrte.

Domingo ultimo falleceu no Becco do Quartel desta cidade, um remeiro ao serviço da capitania do porto, dos que na catraia da mesma capitania fazem, entre este porto e Santa Cruz, os trabalhos motivados pela observação imposta aos navios procedentes de portos contaminados por epidemias. O attestado medico indica, segundo nos consta—typho icteroide.

Sabemos que tambem se acha á morte um companheiro do fallecido e é bem possivel que seja mais uma victima do tal... *typho icteroide*.

Ora... *typho icteroide !*

Diz o *Commercial*, da Laguna, que consta lhe ser tambem candidato á vaga de senador por esta provincia, o sr. Visconde de Barbacena.

Mais um !

LAGES

Recebemos o *Lageano*, de 9 do corrente, onde encontramos a noticia seguinte:

«AGUAS SANTAS. — Assim está o povo denominando uma fonte, descoberta no « Guarda-mór » municipio de Corytibanos,á qual a ignorancia e a superstição attribuem virtudes imaginarias e inconcebiveis, acreditando que é um medico infallivel para todas as molestias.

Tem sido tal o concurso de supersticiosos que procurão aquella fonte milagrosa, que chegão a fórmar alli uma pequena cidadella, de barracas, com a população de 400 a 500 almas.

As aguas não são inteiramente destituidas de medicina, pois para as syphiles e molestias cutaneas tem operado curas maravilhosas.

Diariamente surgem boatos de milagres alli operados taes como: que a fonte apparece illuminada á noite, e até que alli apparece o E. Santo em sua fórma candida de pomba. Estamos a vêr a hora em que os velhos irão á fonte buscar a juventude, as moças, noivos e quem sabe se regar-se a sepultura dos mortos com aquellas *santas aguas* para acordal-os do somno eterno.

Uma visita encarregada pela inspectoria da hygiene publica, por pessoa entendida, poderá prestar ao povo supersticioso um serviço mostrando-lhe uma fonte medicinal para casos especiaes, ou extinguindo-lhe a superstição de que é o *cura tudo*, e que tão prejudicial se vai tornando.»

—Um boletim do mesmo jornal, em data de 12, noticía ter sido victima de um revoltante attentado, na prisão onde se acha, o sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda, sobre quem um vulto disparara um tiro,alta noite, empregando-se no colxão os projectis.

O vapor *Humaytá*, em viagem, ante-hontem á tarde, da Laguna para o nosso porto, soffreu um desarranjo em uma das peças da machina; pôde, entretanto, aqui chegar á noute, tendo, porém, de adiar a viagem para o norte da provincia, que devia effectuar hontem.

Informam-nos que para fazer os precisos reparos, terá de permanecer alguns dias aqui fundeado.

RIO DA PRATA
REPUBLICA ORIENTAL

Continúam os boatos de revolução e o movimento de tropas, apezar das asserções que, em contrario, publica a imprensa governista. Em outro lugar publicamos a este respeito algumas noticias que obtivemos por carta particular.

Eram largamente commentados os acontecimentos relativos á modificação do gabinete. com a retirada do ministro da fazenda Sr. Cuestas.

Os erros e os desperdicios da administração financeira do general Santos começam a ser apontados pela imprensa opposicionista.

—No sabbado, 9, cahira um raio no Palacio Municipal de Cordoba.

Uma faisca electrica penetrou nas officinas do Telegrapho Provincial, illuminando subitamente o local e inutilisando a maior parte dos apparelhos.

Não houve desgraças pessoaes a lamentar e apenas o grande susto que experimentaram os empregados.

Ao tempo de cahir o raio, os fios influenciados pela corrente electrica, fizeram um ruido estranho, agitando-se as campainhas durante alguns segundos.

—O governo resolveu não concorrer á Exposição Industrial internacional de Edimburgo, para que fôra convidado, por escassez de tempo e pelas grandes despezas que demandaria a representação em fórma das industrias do paiz.

Tão pouco se fará representar, por igual motivo, no congresso internacional sobre propriedade litteraria, que brevemente deve reunir-se.

—Desappareceu, na occasião em que ia ser embarcado por solicitude da familia, com destino a Valparaizo, o consul do Chile D. Servando Jordan Prat, que se achava soffrendo nas faculdades mentaes.

—E' do *El Noticiero* de Gualeguaychú a seguinte espirituosa noticia:

«Ante-hontem (8) encontrou-se a poucas horas de caminho de Gualeguaychú, outro grupo de 300 homens, emigrantes orientaes, para as colonias que os generaes Arredondo e Castro tratam de fundar.

«Na crença de que por estes mundos ha selvagens que poderiam invadir as suas propriedades, todos elles veem armados a Remington e bem uniformisados.

«Logo que tomaram os cavallos, que já os esperavam, seguiram viagem para a costa do Uruguay, a reunir-se com os demais colonos.

«De Buenos-Ayres haviam sahido quinta-feira, despachados do hotel de immigrantes, situado á rua Paraguay 108.

«Todos são jovens e robustos, chamando a attenção que tão numeroso grupo de immigrantes não tragam uma só familia.»

—Refere o *Independente*, do Rosario de Santa Fé, que por ali acabam de passar em dois vapores e com direcção a Paz (Entre-Rios) uns 500 jovens orientaes.

—Diz um jornal do Salto:

Consta-nos que o sr. vice-consul brazileiro vai entabolar uma reclamação ante as autoridades departamentaes pelos damnos e prejuizos causados a varios subditos de D. Pedro II pela divisão de Taquarembó que, segundo parece, segue fazendo das suas e arreiando quanta cavalhada encontra em sua passagem, sem attender aos protestos e queixas dos estancieiros prejudicados com semelhante proceder.

—O enterro do carnaval em Montevidéo foi tumultuoso...

Insultos, pedradas, ameaças, vidros quebrados, ferimentos, casas damnificadas, descargas de ovos pôdres, cebolas batatas e tomates—eis do que consta.

—Nomeou-se uma commissão para tratar de uma subscripção em favor da familia do finado subdito italiano Mario Isola, como tributo de gratidão aos seus meritos scientificos e literarios.

—Os hespanhóes residentes em Montevidéo offereceram um banquete de despedida ao ex-ministro da Hespanha, D. Manuel del Palacio, que regressou ao seu paiz.

—O general Santos telegraphou ao coronel Escayola a respeito das tropelias por esse official commettidas contra os brazileiros e suas propriedades.

Escayola respondeu negando a exactidão das informações prestadas á *Patria*.

—A camara dos deputados derrogou o imposto de salubridade de 16 de Julho ultimo, que tanta celeuma levantara, e restabeleceu a lei anterior, referente aos serviços de serenos e illuminação publica.

Esta decisão ainda depende do voto do senado.

—Organisou-se em Rosario de Santa Fé uma associação popular para soccorrer os feridos, no caso de se produzirem sangrentos successos n'aquelle paiz.

Thesouro Provincial
3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 21 de Março:

Geral	4:624$439
Especial	713$961
	5:338$400

IMPRESSÕES DE MINHAS VIAGENS
DURANTE 27 ANNOS NO BRAZIL

A CIDADE DO DESTERRO E AS SUAS BELLAS ARTES

(*Continuação*)

Construcção tal é um escarneo de máo gosto, uma profanação á arte, uma injuria ao bello e ao util, e dá prova a mais cabal do pouco conhecimento da illustre camara municipal em materia de Bellas-Artes.

Si eu tivesse titulos para dar um conselho ao presidente João Vidal e a seus nobres collegas, eu lhes diria que fizessem demolir o mais breve possivel o que está feito, pondo em seu estado primitivo a escada do theatro, isto para não verem ridicularisar não só pelos habitantes d'esta cidade, como por todos aquelles que aqui aportarem.

Ha edificios, meus senhores, que sahem das mãos do architecto como devem permanecer; não se lhes póde tirar ou ajuntar a menor cousa sem destruir-lhes a harmonia e a symetria e, por conseguinte, a belleza.

O vosso theatro está n'este caso; nada podereis accrescentar-lhe, mórmente na sua fachada, que deve ficar tal qual sahio das mãos do artista, sob pena de tornal-o um aleijão.

E' preciso que saibais que não

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

se toca no *bello* e no *util* sem adquirir-se um adversario terrivel; consultai as minhas *Impressões de Viagens* de outubro a desembro de 1878 e ahi vereis a luta que sustentei contra um certo *Nullius*, que a *Gazeta de Noticias* da côrte elevou até o setimo ceu, por criticar por ciume de officio e má politica a magistral pintura de Pedro Americo, representando a *Batalha de Avahy*, uma das glorias d'este paiz, ridiculisada por uma nullidade, inimiga de sua propria terra, a quem ataquei e na defeza do artista, eu, um estrangeiro, chegando a dizer-lhe: «Por Deus, Sapateiro, não te mettas a tocar rabeca».

Para finalisar por hoje digo como Gœthe quando morria na idade de 84 annos: —Mais luz!... ainda mais luz!...

Tinha razão este nobre ancião, este grande e austero vulto, autor do *Fausto e Margarida*, com seus dous amigos Schiller e Alexandre de Humboldt, a honra da Allemanha.

Desterro, 10 de Março de 1886.

JOSÉ VAN HALLE.

SECÇÃO LIVRE

Loterias

IX

Não escrevendo para determinadas pessoas, mas para o publico em geral, a quem temos ido mostrando os inconvenientes do plano adoptado para as loterias da provincia, lançámos mão, em falta de outros que são mesmo dispensaveis, dos materiaes que nos fornecem os proprios defensores d'essas loterias, e os vamos respigando onde quer que appareçam. Não precisamos requerer certidões d'aquillo que corre impresso, e que, por isso mesmo, está no dominio do publico: bastam-nos para base de argumentação os escriptos d'esses defensores e o plano que tem sido diariamente publicado desde 4 de Fevereiro.

Ao encetarmos esta serie de artigos calculamos bem o seu alcance, e tendo somente em vista esclarecer o publico, que poderia deixar-se illudir por enganadoras miragens, não tivemos em vista provocar e sustentar disputa pessoal. Não tendo de occupar-nos com pessoas, mas unicamente com opiniões e principios, não havia a menor quebra em adoptarmos, como fizemos, um pseudonymo assás significativo em uma discussão em que os numeros desempenham um papel importante. Nisto seguimos uma praxe estabelecida em toda a parte, quando pela imprensa se discutem theses: o nome do individuo é sempre substituido por um pseudonymo, o que tem a vantagem de eliminar da discussão as personalidades, e chamar toda a attenção para or principios. O pseudonymo é um *capote* para o escriptor, quando este quer ferir a pessoa do seu contendor; mas isto não está nas nossas intenções, pois só curamos do interesse publico, atacando o plano das loterias da provincia; portanto, o nosso pseudonymo não é um capote, nem somos *algum illustre escriptor encapotado*.

Assim, pois, se os illustres defensores da roleta querem proceder com lisura de cavalheiros, devem occupar-se menos com a pessoa do seu antagonista, do que com a defeza das suas opiniões profundamente abaladas no espirito publico pelos nossos argumentos; não devem fugir á discussão da these, tentando, com allusões e invectivas, fazer-nos calar.

Accusada por nós a illegalidade do plano, cumpria aos seus defensores, se quizessem ater-se á discussão séria, comfundir-nos com provas irrecusaveis da sua legalidade, mas não o fizeram, nem podiam fazel-o, porque a lei a que se soccorreram é justamente a que fulmina o plano: serviram-se de subterfugio, pretendendo negar á assembléa provincial a attribuição de legislar sobre qualquer assumpto, desde que não vá de encontro ao acto addicional.

Accusada a enormidade da quantia em cuja applicação não se falara no artigo encomiastico do *Conservador*, apenas contra puzeram os defensores que o concessionario teria de fazer grandes despezas (que, para boa defeza, deviam ter especificado), restando-lhe apenas, como remuneração pelo seu trabalho, uns dez contos de réis mensaes, uma ninharia.

Accusada a organisação do plano, que em «cento e cincoenta mil» bilhetes (note-se bem: 150.000) distribu apenas «tresentos e noventa e oito» premios (note-se bem: 398), replicaram pedindo-nos que indicassemos o melhor caminho a seguir, como se já não estivesse indicado pela mesma accusação.

Em summa, ás nossas considerações não contrapuzeram um só argumento serio, e, batidos por todos os lados perante a opinião publica, serviram-se da arma pouco generosa das invectivas; não podendo. por deficiencia de argumentos, offuscar a verdade que apresentavamos ao publico, fizeram-se grosseiro echo de uma offensa irrogada a outros, julgando assim acertar no alvo e obrigar-nos ao silencio.

Enganaram-se, e obrigaram-nos a responder com a precisa energia, rasgando mais o vêo que encobria a verdade e apresentando-a, ainda não de todo nua aos olhos do publico.

Em seguida, com o «aplomb» de quem quer e pode, disseram-nos: — Está encerrada a discussão , como se alguem tivesse o direito de impor-nos silencio!

Calámo-nos, porque quizemos e aqui estamos outra vez. Novas armas nos fôram fornecidas, e corre como certo que ainda virá outra, e das mais valiosas, para mostrar ao publico que estava do nosso lado a razão.

Março, 20.

Theon

Passagem do Estreito!!

Chamamos a attenção do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, a quem pedimos providencias, para o pessimo estado em que se acha a Balsa da passagem do Estreito, que não só faz correrem perigo os animaes como os proprios conductores dos mesmos.

E' uma vergonha um tal material aos olhos do estrangeiro, um serviço de tal natureza aqui na Capital, quando vemos no Itajahy, serviço e material muito superiores.

Loterias

Não lêmos a *Regeneração* em que o Sr. emprezario das loterias respondeu ao nosso artigo, e só a procurámos pela referencia que vem de fazer o illustrado *Theon*.

A resposta em questão nada adianta, e só revela que o Sr. emprezario não faz o menor cabedal do publico, pois, negando as nossas asserções, fundadas no plano e annuncios publicados pelo seu agente, como a *Ultima palavra* n'esse negocio, manda-nos requerer ao Sr. inspector do Thesouro certidão do contracto e planos, para conhecermos a verdade a respeito e informarmos ao publico!

Deste modo entende S. S. que a nós é que cumpre esclarecer ao principal interessado (o consumidor) do mechanismo do seu negocio e apresentar o plano incubado, visto que S. S. não se digna dar sciencia d'elle a este publico beocio.

E' maravilhoso este systema de defeza!

Quando nada mais houvesse para se condemnar semelhante jogo, bastava este facto—de não se publicar o verdadeiro plano, nem o respectivo contracto.

Isso faz crêr que *il y a quelque chose la de dans.*

Fichet

ANNUNCIOS

JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA

Francisco José Pereira de Souza e sua familia, Julio A. Silveira de Souza, capitão João Alcino de Faria (ausente) e Antonio Eleuterio de Souza Braga, pais, irmãos e cunhados do finado José Francisco de Souza, agradecem a todas as pessoas e á distincta sociedade musical *União Artistica*, que se prestaram a conduzir os restos mortaes do mesmo finado, ao cemiterio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos; bem como convidão a todos seus parentes e amigos para assistirem na terça-feira, 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Menino Deus, á missa que por seu eterno descanso será celebrada, ficando desde já summamente gratos por mais este obsequio.

VENDE-SE

a casa de negocio de seccos e molhados, á rua de João Pinto n. 21; quem pretender dirija-se á mesma casa.

ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

Um brinco

Perdeu-se, hontem, na rua do Espirito-Santo, a desembocar na Praça, um brinco tendo nove pedras finas. Quem o achou e trouxer a esta typograhia, será gratificado.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, um tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Vende-se

uma duzia de cadeiras, dois aparadores, uma cama de casal, um berço torneado e mais alguns objectos, tudo em muito bom estado; rua do Coronel Fernando Machado, n. 35.

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Julien*. No deposito de

José Agostinho Demaria

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

SCHNEIDER IRMÃOS

em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS

Joinville

CURSO ELEMENTAR

PARA MENINAS

9 RUA DA CONSTITUIÇÃO 9

Diariamente

DAS DUAS HORAS ÁS 5 DA TARDE

(METHODO INTUITIVO)

Materias de ensino:—Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Systema metrico, Grammatica, Geographia geral (noções), Geographia e Historia do Brazil, Noções de Historia sagrada e de Dezenho linear.

Mensalidade . . . . . 3$000

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao professor João Maria Duarte, nas horas acima mencionadas.

Desterro, 1 de Março de 1886.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

QUEIJOS!

QUEIJOS DE MINAS

frescos, na Confeitaria 1° de Março e E. F. D. P. I.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros—resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700. 1$800. 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ¾ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$.

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 1$800, 2$, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 1$500, valem 2$ rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Camisas de linho bordadas, para noivos, a 10$ rs., uma. Gravatas brancas.

Colxas brancas a 2$, 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800.

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura lã, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$. 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500 e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs.

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Metim preto a 180 rs. Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 140, 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... . Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs.

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Metins, pardos e de cores, a 180 rs. covado.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Chitas largas com barra, a 200 rs.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Um sortimento de botões de seda de cores para vestidos liquida-se a 100 rs, a duzia.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Caixa com 72 cartões de linha branca a meia pataca cada uma caixa.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina